

Justiça e Humanidade! As lutas políticas do SindiTêxtil (1937-1953).

Dissertação de mestrado apresentada por Helyom Rogério Reis Viana da Silva em 2004.

Orientador: Cecília Maria Bacellar Sardenberg

Resumo:

O presente trabalho tem como objeto as lutas políticas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis e Similares da Bahia - SindiTêxtil, em Salvador, Bahia, no período de 1937 a 1953. Trabalhamos essencialmente com documentos existentes no arquivo do SindiTêxtil, como as correspondências trocadas entre 1940 e 1953 com os mais diversos interlocutores, a exemplo do Governo Federal, do Delegado Regional do Trabalho, do patronato industrial e demais sindicatos. Nos valem também dos inquéritos sindicais, das fichas de afiliação de associados, além do livro caixa e das queixas enviadas à Justiça do Trabalho no período de 1948 a 1951. Pudemos observar que o fazer político do sindicato tinha um instrumento próprio, o ofício. Era sobretudo, através da troca de correspondência e de ofícios com autoridades e com o governo, que era feita a política, nos anos 1940 e início dos anos 1950. A política dos ofícios era um estilo de fazer política silencioso e quase invisível, e era exatamente a sua invisibilidade pública que garantia a sua eficácia, por permitir manter-se dentro da janela de legalidade aberta pelo Estado. A importância da prática política do SindiTêxtil residia em atuar enquanto mediador, fazendo com que os trabalhadores efetuassem a passagem de uma ordem baseada nas relações de trabalho paternalistas (pessoais) com seus empregadores, para uma ordem de relações baseada no indivíduo e na impessoalidade da lei. A lei, portanto, não estava dada, não foi generosamente concedida pelo Estado brasileiro aos trabalhadores, mas era objeto de constantes de lutas no cotidiano dos trabalhadores.

Palavras-chave: Cultura Política, Relações de Trabalho, Sindicalismo

Banca examinadora: Cecília Maria Bacellar Sardenberg, Lina Maria Brandão de Aras, Petilda Serva Vazquez